

Os olhos dos animais

Que triste o olhar do cão! Até parece
Mais um queixume, um íntimo lamento
Da noite interior que lhe escurece
O coração, que é todo sentimento.

E os mansos bois soturnos! Que tormento,
Em seus olhos, tão calmos, transparece...
E os olhos da ovelhinha e os do jumento!
Que tristes! Só o vê los entristece...

Chora, em todo o crepúsculo, a tristeza.
E, além do ser humano, a Natureza
E livida penumbra feita de ais...
Por isso, o vosso olhar de escuridão
E mais lágrima ainda que visão,
O pobres e saudosos animais!

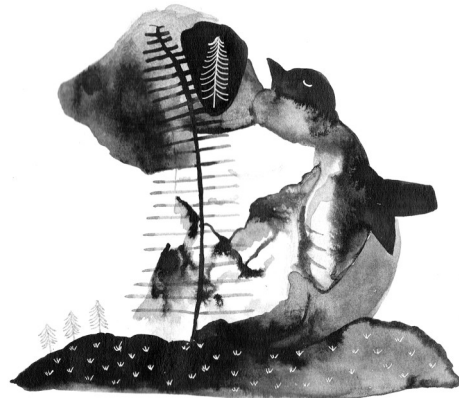
COMPRIMIDO I

Agosto de 2014

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO IV

Os rochedos

Há rochedos que são estátuas misteriosas.
Nós vemo-los, além, nas serras arenosas,
Desenhados na tela em brasa do sol-pôr...
Ó fronteiras que enrugou e empederniu a dor!
Há rochedos que são perfis extraordinários.
Alguns, ao vir da lua, evocam os calvários.
Este, lembra dum Deus o mutilado torso;

COMPRIMIDO II

O Homem e os outros seres

Quando, às vezes, eu saio, à tarde, a passear,
As aves e os répteis e os outros animais,
Todos fogem de mim, ao verem-me passar
E tremores de susto agitam os silvais...

Os vales sem ninguém meu ser enche de medo..
De pânico eu inundo as sebes dos caminhos.
E, sempre que me sento à sombra do arvoredo,
Há calafrios de terror dentro dos ninhos...

E eu, que sonho a Piedade e que desejo o Amor,
Que ao ver a Criação me sinto comovido,
Tenho um grande desgosto e uma profunda dor,
Ao ver-me, ó Natureza, assim incompreendido

Por tudo quanto eu amo enternecidamente,
As estrelas, o azul, as nuvens e o luar...
De que serve a consciência ao pé do inconsciente?
Se há só trevas não é preciso ter olhar...

Tu vinhas ter comigo, ó pedra, se me ouvisses,
E vós, ondas do mar, e vós, altos espaços!
Se o que eu sinto por ti, ó ave, pressentisses,
Tu farias, decerto, o ninho nos meus braços!...

Mas, na minha tristeza, eu tenho esta visão
Do amor que há-de reinar em toda a criatura,
Do laço que há-de unir o humano coração
Ao rochedo que sonha e à nuvem que murmura...

Julgo que vou subindo a encosta duma serra
E que nas árvor's fulge o luar da Piedade...
E que as aves do céu e os animais da terra
Projectam sobre mim uns olhos de bondade...

COMPRIMIDO III

Canção de uma sombra

Ah! se não fosse a névoa da manhã
E a velhinha janela onde me vou
Debruçar para ouvir a voz das coisas,
– Eu não era o que sou.

Se não fosse esta fonte que chorava
e como nós, cantava e que secou ...
e este sol que eu comungo, de joelhos,
– Eu não era o que sou.

Ah! se não fosse este luar que chama
Os espectros à Vida, e se infiltrou,
Como fluido mágico, em meu ser,
– Eu não era o que sou.

E se a estrela da tarde não brilhasse;
E se não fosse o vento que embalou
Meu coração e as nuvens nos seus braços
– Eu não era o que sou.

Ah! se não fosse a noite misteriosa
Que meus olhos de sombras povoou
E de vozes sombrias meus ouvidos,
– Eu não era o que sou.

Sem esta terra funda e fundo rio
Que ergue as asas e sobe em claro vôo;
Sem estes ermos montes e arvoredos
– Eu não era o que sou.

ELEGIA DO AMOR

O meu amor por ti,
meu bem, minha saudade,
ampliou-se até Deus,
Os astros alcançou.
Beijo o rochedo e a flor,
a noite e a claridade.
São estes, sobre o mundo,
os beijos que te dou.

Todo eu fico a cismar
na louca voz do vento,
na atitude serena
e estranha dum a serra;
no delírio do mar,
na paz do Firmamento
e na nuvem que estende
as asas sobre a terra.

Vivo a vida infinita,
eterna, esplendorosa.
Sou neblina, sou ave,
estrela, azul sem fim,
só porque, um dia, tu,
mulher misteriosa,
por acaso, talvez,
olhas-te para mim.



Comprimidos Literários de Teixeira de Pascoaes

Ilustração de Constança Araújo Amador (<http://www.facebook.com/aConstanca>)

§

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoporto.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de julho de 2014